



grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ
DO MUNDO
RURAL
PELO SEU
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 375/283
MAIO 2019

EDITORIAL

Por:
Jacinto Filipe

A Luz que nos guia

Celebrar e viver a Páscoa na vida concreta de cada um de nós passa por nos deixarmos iluminar pela Luz do Ressuscitado. Sendo o sepulcro sinal de escuridão e de morte, a ressurreição, bem pelo contrário, é mensagem de luz, de esperança e de vida.

A Páscoa desafia-nos a olhar para a frente, a não desistir do sonho de sermos participantes ativos na construção de um mundo novo, mais justo, mais equilibrado e mais fraterno e a não desistir, apesar das dificuldades ou do cansaço, e a não nos deixarmos capturar pelo medo de não ser capaz de fazer. Todos os que pregam e seguem o testemunho de vida do Deus feito homem, em Jesus Cristo, encontram o caminho da felicidade redentora e libertadora. Jesus Cristo é pregado numa cruz, não porque fosse possuído pelo desejo masoquista de sofrer por sofrer, para dessa forma nos libertar do pecado, mas sim porque a sua mensagem, a sua conduta, a sua coragem e coerência de vida em denunciar leis, comportamentos e preceitos que eram impostos aos mais frágeis e a todos os que a sociedade elitista do poder político/religioso, que se julgavam donos do saber e da verdade, impunham a toda a sociedade, considerando pecadores todos os que a não seguissem, esquecendo que a lei é feita para o homem e não este para a lei. Ter a coragem de elogiar um pai que espera e acolhe um filho depravado que dá cabo dos seus bens, ou perante uma assembleia condenatória de homens com elevado saber moral, religioso e legislativo, defende aquela pobre prostituta, que é condenada publicamente, mas em que os homens que com ela se relacionaram nunca são citados, como se o pecado só tivesse a ver com ela e não com eles, é duma coragem e duma determinação pela defesa dos mais frágeis e ignorados, que não podia passar sem a condenação geral da sociedade em que vivia que, diga-se, não seria muito diferente da nossa!..... Todos nós somos pródigos em julgar os outros e em condená-los, esquecendo que a medida que utilizarmos para os julgamentos alheios é a mesma que será utilizada para o nosso próprio julgamento!.....

Agora que celebramos o dia da mãe não resisto a citar duas quadras do poema "Alguém".

Agora que celebramos o dia da mãe não resisto a citar duas quadras do poema "Alguém".

1.
Para alguém sou o lírio entre os abrolhos,
E tenho as formas ideais do Cristo;
Para alguém sou a vida e a luz dos olhos,
E, se na terra existe, é porque existo.

2.
Chovam bênçãos de Deus sobre a que chora
Por mim além dos mares!... .Esse alguém
É de meus dias a esplendente aurora,
És tu, doce velhinha, oh minha mãe!.....

CRISTÃOS DO OESTE CHAMADOS AO ENCONTRO



Análise dos grandes desafios que exigem a participação ativa e empenhada de todos os cristãos, nas áreas da educação e formação, da produção agrícola e alimentação e das novas vivências da espiritualidade...

Abordagem de novos caminhos/desafios de participação e intervenção cívica no Oeste na linha das propostas da Encíclica "Laudato Sî", do Sínodo Diocesano e da Carta aos Jovens e a todo o Povo de Deus, "Cristo Vive".

Caríssimos diocesanos,



Festejaremos no próximo Domingo 26 de maio no Estoril (Boa Nova) o Dia Diocesano da Liturgia. Lá nos encontraremos, provindos de muitos lugares do Patriarcado (Lisboa, Termo e Oeste), num dia feliz e repleto de bons motivos: reflexão, convívio e celebração.

Na receção que vimos fazendo da Constituição Sinodal de Lisboa, fixamo-nos este ano na Liturgia como «lugar de encontro com Deus e também da comunidade cristã enquanto Povo de Deus celebra» (CSL, nº 47). *Manuel Clemente*

Encontro de Cristãos do Oeste
Ser Cristão
no Século XXI
- desafios para o Oeste

2 junho
2019
Teatro Eduardo Brazão
Bombarral

9:30 - Receção no Teatro Eduardo Brazão
Sessões parciais:
Educação / formação
- tendências
Agricultura e Alimentação
- novos caminhos
Espiritualidades
- novas formas de vivências

12:00 - Almoço no CCMS - sede da Banda

14:30 - Atuação do "Quarteto Estêtil"
15:15 - Pálio "Ser Cristão no Século XXI"
17:15 - Atuação do "Cafés Club José Basso"
18:00 - Encerramento do Encontro com Eucastalia

Coordutores/Moderadores:
- António José Carreira, Arcebispo de Évora
- Paulo Santos, Arcebispo de Braga
- Escola Waldorf
- Jorge Ferreira, coordenador
- Lúcia Horstink, coordenadora GAB
- Rita Teixeira, moderadora
- Rita Veloso, Teófilo Costa dos Reis
- Rui Gracão, coordenador
- Jorge Wemans, João Craveiro, Filipe
- Avelino Pinto, coordenador
- Rui Pedrosa, coordenador de Leão
- Lucinda da Fonseca, da Play 444
- Helena de Almeida
- Heider Sousa Silva, da do Odebrecht
- Maria Emília Leandro, coordenadora

Plataforma DIS - Diálogo e Intervenção Social
Associação de Apoio à Família Rural - Fundação João XIII - Núcleo do Diálogo Social

A acção da Igreja Católica

Muitas pessoas não sabem que a Igreja Católica é a maior Instituição caritativa do planeta.

Se a Igreja Católica sáisse da África, 60% das escolas e hospitais seriam fechados.

Quando a epidemia de AIDS estourou nos EUA e as autoridades não sabiam o que fazer, as freiras da Igreja foram convidadas a cuidar dos doentes, porque ninguém mais queria fazê-lo.

No Brasil, até 1950, quando não existia nenhuma política de saúde pública, eram as casas de caridade da Igreja que cuidavam das pessoas que não tinham condições de pagar um hospital.

A Igreja Católica mantém:

Na Ásia:

1.076 hospitais;
3.400 dispensários;
330 leprosários;
1.685 asilos;
3.900 orfanatos;
2.960 jardins de infância.

Na África:

964 hospitais;
5.000 dispensários;
260 leprosários;
650 asilos;
800 orfanatos;
2.000 jardins de infância.

Na América:

1.900 hospitais;
5.400 dispensários;
50 leprosários;
3.700 asilos;
2500 orfanatos;
4.200 jardins de infância

Na Oceania:

170 hospitais;
180 dispensários;
1 leprosário;
360 asilos;
60 orfanatos;
90 jardins de infância

Na Europa:

1.230 hospitais;
2.450 dispensários;
4 Leprosários;
7.970 asilos;
2.370 jardins de infância

Independente de religião, é preciso reconhecer que a IGREJA CATÓLICA, julgada por não fazer nada, vive em ajudar o próximo.

Sabe por que é julgada?

Não se faz propaganda, porque não é um valor católico divulgar a caridade.

Só sabe quem faz parte, quem é Igreja.

Missão Laudato Si.

Foi no dia 2 de Fevereiro na Eucaristia de Ribamar que começou a missão: 10 Preocupações com a nossa Casa Comum o que podemos fazer por ela?

No final das Eucarísticas o grupo da Plataforma de Diálogo e Intervenção Social, faz um percurso de alerta pelas paróquias de Lourinhã e Bombarral, com uma aceitação por parte dos párocos e paroquianos bastante acolhedora e atenta, pois o problema que toca a toda a Humanidade é a poluição e todo o desprezo que se tem dado nos últimos 40 anos, à vida selvagem.

O plástico nos oceanos, a vida marinha com alterações devido ao micro plástico que já está na cadeia alimentar, o problema dos grandes cetáceos que ingerem grandes quantidades deste produto, e que têm ultimamente dado á costa em Portugal .

O alerta para reduzir, reutilizar, reciclar e evitar todo o tipo de desperdícios, é dado por nós, pois vemos que muita gente, incluindo jovens, não tem noção do problema das alterações do clima, da extinção das espécies, pois entendem que o conforto tem de estar acima de tudo. Cerca de 6000 marcadores foram distribuídos.

Brevemente Óbidos e Peniche, serão duas paróquias que iremos

também visitar com a nossa Missão, Serra d'El Rei foi no dia 10 de Fevereiro , onde deixámos 300 marcadores.

Fomos contactados pela organização do Festival da Água , para no dia 8 de Junho às 17 horas, fazermos uma palestra sobre poluição, e alimentação biológica,

com António Gomes e Conceição Moniz.

Num Mundo em mudança , onde tudo parece que está vazio e perdido, o Paraíso Terra chama por todos. Humanidade em perigo, Planeta em risco.

Conceição Moniz

Fotos: Direitos Reservados/Arquivo

10 PREOCUPAÇÕES COM A NOSSA CASA COMUM

O que podes fazer por ela ?

Plataforma-DIS
Plataforma de Diálogo e Intervenção Social
Ação Católica Rural
Fundação João XXIII
Núcleo de Diálogo Social

«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto» (Jo 12, 20-33)

- 1- O homem tornou-se Deus, eu quero, eu posso, eu exijo.
- 2- Apagou-se Deus, no vocabulário da humanidade da "nova" era.
- 3- Conforto e bem estar acima de tudo, nem que se tenha de destruir a vida e a Natureza.
- 4- A exploração abusiva dos recursos naturais está no limite, está esgotada a regeneração do Planeta.
- 5- A poluição dos pesticidas a nível dos rios e mar, estão a contaminar as nascentes de água potável.
- 6- O plástico existente nos oceanos faz o sexto continente.
- 7- Os 4 elementos: Terra, Ar, Fogo e Água - estão em movimento. Maremotos, furacões, chuvas torrenciais, terremotos, vulcões e tempestades de fogo.
- 8- O que podemos fazer para reverter estes pontos?

Respostas:

- 9- Reduzir, reciclar, reutilizar, evitar desperdício.
- 10- Respeitar a Natureza e seus seres vivos, ela é o Sopro do Criador.

Planeta em risco
Humanidade em perigo

Vejam neste link
<https://www.youtube.com/watch?v=E4B9LbuSxPY> o grito das Baleias cantado pelo Roberto Carlos e hoje o grimo da humanidade.

FICHA TÉCNICA

Director

Jacinto Duarte Filipe

Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe
Filipa Vicente (JARC)
Rosália Batalha (ACR)
Dália Miranda (Adm.)
João Gamboa (Porta Voz)
P. Joaquim Batalha

CASA DO OESTE

Ribamar
Av. 25 de Abril,13
2530-627 RIBAMAR LNH
Telef.: 261 422 790
Fax: 261 422 790
E-mail: casadooeste@sapo.pt
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE
FUNDAÇÃO
JOÃO XXIII

Sugestão de Leitura

Olha-me nos olhos

“Tal como qualquer criança, tudo aquilo que John Elder Robison mais queria na sua infância era fazer amigos. Mas desde cedo se apercebeu também que os seus estranhos hábitos o afastavam daquilo que era considerado um comportamento «normal». Só aos quarenta anos é que lhe diagnosticaram corretamente uma forma de autismo designada síndrome de Asperger.

Olha-me nos Olhos - A minha Vida com Asperger é o seu percurso antes e depois desta revelação - desde as dificuldades de integração até à adaptação a um modo de vida funcional. Olha-me nos Olhos (exactamente a acção que estas pessoas não conseguem efectuar) proporciona-nos um quadro bastante realista do que é viver na pele de alguém que sofre

da síndrome de Asperger.”

Cada vez mais, conhecemos pessoas, adultos ou crianças, que têm comportamentos que se desviam, de forma ligeira ou acentuada, daquilo que consideramos o comportamento normal. Atualmente, já muitos desses comportamentos diferentes são diagnosticados com diversos síndromes. O síndrome de Asperger (uma forma moderada de autismo), leva a que muitas crianças e jovens tenham dificuldade em se relacionar socialmente, quer na escola, quer na família. As dificuldades de relação refletem-se também nas pessoas que têm de lidar com estas crianças/jovens ou adultos, por muitas vezes não saber como reagir, o que dizer ou fazer face aos comportamentos diferentes que apresentam. Este

livro, sendo uma biografia, ajuda-nos a perceber o que sentem as pessoas com este síndrome e de forma vêm o mundo, sendo por isso uma preciosa ajuda para quem lida diariamente com crianças, quer seja a nível profissional, quer seja a nível social.

Uma agradável surpresa é como classifico a minha leitura deste livro. Uma escrita muito leve, recheada de um aguçado sentido de humor e de algumas descrições algo inquietantes, caracteriza esta autobiografia de John Elder Robison. Uma autobiografia inspiradora para todos aqueles que se sentem fascinados pelo extraordinário poder da mente e do espírito humano e que anseiam por entender melhor os que nos rodeiam, por mais diferentes que pareçam..

Fotos: Direitos Reservados



Título: Olha-me nos Olhos
Autor: John Elder Robison
Editora: Editorial Presença

Na Casa do Oeste - 25 de Maio Encontro de Espiritualidade de Primavera

Depois do nosso memorável encontro “De volta à casa” e em resposta a alguns pedidos, sentimos o apelo e o desafio de organizar um encontro de ESPIRITUALIDADE(S)... um dia de retiro, na nossa Casa do Oeste.

É comum ouvirmos por quem lá passa, que é naquela Capela, naquele cantinho de luz, paz e silêncio, que é possível o Encontro... um encontro interior, um encontro de irmãos, um encontro com o Jesus Vivo que nos recebe na cruz, um encontro com algo que não se explica mas que se sente, que não nos deixa indiferentes, que nos toca e nos enche de uma motivação e vontade de ser!

E se a Acção Católica nos ensina, com o método de revisão de vida, a ver, julgar e a agir... talvez, seja assim, que também vivemos a nossa espiritualidade, com esse olhar profundo, com esse questionar e com esse impulso que brota cá dentro, mas que se liga a um Todo, e deixa em nós algo maior...

É um retiro para todos, para jovens de espírito, para quem se entusiasma com a vida, se descobre e se reencontra, se permite, se transcende, se deixa maravilhar pelo amor, pela verdade, para consciência e pela divindade!

É por isso, um encontro de espiritualidade de Primavera, leve e curto, de um dia apenas, que nos recorda que esta é a estação do ano que nos pede renascimento, renovação e continuidade da vida que não pode ser parada!

Então este momento é **para Ti**,



para o encontro, para o Ser e Estar...

Um encontro de liberdade da tua espiritualidade, que não se condiciona na tua fé ou experiência de vida! Que honra a tua caminhada, o teu propósito, as tuas escolhas... que se enriquece com as tuas partilhas e com o teu desenvolvimento interior... que acolhe a tua presença, verdade e sentido de comunhão!

Se existem muitas religiões, talvez exista uma única espiritualidade. Uma espiritualidade livre, desperta, para quem se encontra com o “seu” Deus, com o mundo e consigo, para quem se escuta na sua voz interior e divina que também é.

A espiritualidade que questiona, que reflete, que erra, que transcende, mas que também ama e traz paz interior. Então, experimentar e vivenciar a espiritualidade, só pode ser uma descoberta e um despertar para a essência, para a vida, para a divindade... como uma busca de algo profundo, verdadeiro, inteiro que nos leva ao sagrado, à fé e ao amor. Uma espiritualidade que permite viver

uma consciência do Todo e da Alma, numa experiência de divindade terrena.

Uma espiritualidade que permite viver em Deus e com Deus, que encontra o Deus Vivo dentro de cada Ser, nas nossas experiências, no outro e no mundo.

Uma espiritualidade que se encontra e transforma na oração, na eucaristia, na meditação, na contemplação, na gratidão, na celebração, nos rituais, no silêncio, nas experiências e vivências quotidianas, no respirar e no caminhar, no amor ao outro.... E em tantas outras formas, que em respeito pela fé, crenças e religiões, pode tornar a nossa vida, aqui e agora, uma experiência divina e de unidade.

Vamos juntos nesta aventura?

“Não és uma criatura humana numa aventura espiritual, Mas uma criatura espiritual numa aventura humana.”

Teilhard de Chardín
padre jesuíta, teólogo, filósofo

Ana Lino, Pela equipa de animação e organização

MARIA em mês de Maio

O papa Francisco escreveu aos jovens e à Igreja uma carta sobre Maria, dizendo:

‘No coração da Igreja, resplandece Maria.’

É o grande modelo para uma Igreja jovem, que deseja seguir Cristo.

Era ainda muito jovem quando recebeu o anúncio do anjo, não se coibindo de fazer perguntas (cf. Lc 1, 34). Mas tinha uma alma disponível e disse: «Eis a serva do Senhor» (Lc 1, 38).

«Sempre impressiona a força do “sim” de Maria, jovem.

A força daquele “faça-se em Mim”, que disse ao anjo. Foi uma coisa distinta duma aceitação passiva ou resignada. Foi qualquer coisa distinta daquele “sim” que por vezes se diz: “Bem; vamos ver o que vai dar”. Maria não conhecia a frase “Vamos ver o que vai dar”. Era determinada: compreendeu do que se tratava e disse “sim”, sem rodeios de palavras. Foi algo mais, qualquer coisa de diferente. Foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora

duma promessa.

Pergunto a cada um de vós: Sentes-te portador duma promessa? - *Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade?* - Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer “não”. Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido.

Maria não comprou um seguro de vida! Maria embarcou no jogo e, por isso, é forte, é uma “influenciadora”, é a “influenciadora” de Deus! O “sim” e o desejo de servir foram mais fortes do que as dúvidas e dificuldades». Sem ceder a evasões nem miragens, «Ela soube acompanhar o sofrimento do seu Filho (...), apoiá-Lo com o olhar e protegê-Lo com o coração. Que dor sofreu! Mas não A abateu. Foi a mulher forte do “sim”, que apoia e acompanha, protege e abraça. É a grande guardiã da esperança (...). d’Ela, aprendemos a dizer “sim” à paciência obstinada e à criatividade daqueles que não desanimam e recomeçam». (papa Francisco)



Para promover o valor da família, uma «Igreja-Família»

Nesta semana de 12-19 de maio, a “Semana da Vida 2019” que tem por tema «Há vida/há futuro». Promovida pela Comissão Episcopal do Laicado e Família (CELF) e dinamizada pelo Departamento Nacional da Pastoral Familiar, a “Semana da Vida” é um convite à reflexão sobre o Valor da Vida no seio da família e da Igreja. O Valor da Vida “não se questiona”, “não se adjetiva”, “não se circunscreve no tempo”, pode ler-se na mensagem que contextualiza o guião divulgado pela CELF.

As palavras do papa Francisco num encontro com jovens e idosos em 2018 dão o mote à refle-

xão. “A nossa identidade não é o bilhete de identidade que temos: a nossa identidade tem raízes e, ouvindo os idosos, nós encontramos as nossas raízes, como a árvore, que tem as próprias raízes para crescer, florescer e dar fruto”.

Pegando na imagem das árvores a mensagem acrescenta que o “Valor da vida como que cresce à sombra das árvores frondosas, com troncos sólidos e robustos” e “se pensarmos nestas árvores frondosas como famílias com gente de carne e osso, percebemos melhor como pode o Valor da Vida crescer no seio de uma Família”.

“À sombra de uma família, todos cabem, todos vivem. À som-

bra de uma Família, há passado e presente e futuro”. Mas fica a interrogação: “seremos também capazes de entender que a defesa da Vida passa claramente pela defesa da Família e, de um modo actual e pertinente, pela atenção aos mais novos? ...”

Atendamos às palavras do papa Francisco no Panamá: «Os jovens não são Futuro, mas são presente!» e as palavras do Presidente da Comissão Episcopal, D. Joaquim Mendes, aquando da 14ª Congregação Sinodal: “Creio que não se pode educar e evangelizar sem chegar ao coração, e para chegar ao coração é preciso amar, acolher incondicionalmente, pro-

porcionar uma experiência impregnada de um verdadeiro espírito de família”.

É aqui que reside o conceito de «Igreja-Família» que “é capaz de dar resposta aos anseios dos jovens, abrir caminho para o seu encontro pessoal com Jesus, com o Evangelho, conduzir à descoberta do sentido da vida, da alegria do serviço e do compromisso na transformação da própria Igreja e da sociedade”.

“Se deixarmos que todas estas palavras nos toquem o coração, a Semana da Vida vai para lá dos limites do seu tempo, desafia-nos enquanto Famílias, inquieta-nos enquanto cristãos.”



Eleições Europeias - 26 de Maio 2019

Duas coisas que deve fazer já e uma lista de boas razões para as fazer

As eleições europeias realizam-se em maio de 2019, entre dia 23 (quinta-feira) e dia 26 (domingo), dependendo do país onde vive ou onde vota.

A Europa enfrenta muitos desafios, que vão da imigração às alterações climáticas e do desemprego juvenil à proteção de dados.

A necessidade de encontrarmos soluções comuns nunca foi tão premente.

No entanto, contamos também com muitas oportunidades, como, por exemplo, o alargamento do mercado único digital e o reforço de uma adequada proteção dos consumidores e dos criadores europeus.

Estes são alguns dos domínios que mais preocupam os europeus e sobre os quais o Parlamento Europeu toma e continuará a tomar decisões.

Ao votar, está a atribuir-lhe o poder democrático para tal. Desta vez, as eleições ocorrem num contexto muito diferente de há cinco anos.

Vemos à nossa volta como as inverdades não contestadas podem facilmente converter a diversidade em divisão. E, o quão frágil pode ser a democracia, se nela não participarmos ativamente.

Desta vez, ter esperança num futuro melhor não chega. Desta vez, temos de assumir as nossas responsabilidades e escolher o que queremos para o nosso futuro.

É por esta razão que, desta vez, lhe pedimos que vote e que contri-

buia para persuadir a sua família e os seus amigos a votar.

Encontrará aqui uma lista de boas razões para votar e incentivar outros a fazê-lo.

Para além destas, há muitas mais.

Visite a plataforma destavezeuvoto.eu, vote e peça aos seus amigos e familiares que também o façam.

#1 porque quero ter o direito de viver, amar, estudar e trabalhar onde eu quiser

Na União Europeia, todos temos direito à liberdade de circulação.

#2 porque quero ter direito a passar tempo com a minha família

A Diretiva europeia relativa ao tempo de trabalho garante-nos, a todos, o direito a passar tempo com as nossas famílias.

#3 porque temos de trabalhar em conjunto para proteger as nossas fronteiras

A Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira ajuda-nos a gerir melhor os controlos nas fronteiras. Até 2020, serão contratados mais 10.000 guardas de fronteira.

#4 porque defendo que todos devem pagar os seus impostos e demonstrá-lo

A evasão e a fraude fiscais são um problema mundial. Estamos a trabalhar neste domínio para alcançar uma melhor cooperação e uma maior transparência.

#5 porque quero proteger a minha privacidade

Ao abrigo do novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, os seus dados pertencem-lhe e ninguém os pode utilizar sem obter o seu consentimento.

#6 porque temos de lutar contra as alterações climáticas já

A União Europeia faz com que sejamos líderes mundiais na inovação e nos investimentos necessários para lutar contra as alterações climáticas. Até 2030 e ao longo de 40 anos, teremos reduzido em 45% as nossas emissões de gases com efeito de estufa.

#7 porque temos de trabalhar em conjunto para gerir a imigração

A UE toma medidas para salvar as vidas dos imigrantes, proteger as nossas fronteiras e reduzir a imigração irregular através de políticas comuns de imigração e asilo justas, humanas e eficazes.

#8 porque, para combater o terrorismo, temos de trabalhar em conjunto

A UE luta contra o terrorismo, reforçando as nossas fronteiras, melhorando a cooperação entre os nossos serviços de segurança, reforçando os controlos sobre armas de fogo e combatendo a propaganda terrorista.

#9 porque temos de trabalhar em conjunto para proteger o ambiente

A UE adota leis para proteger a natureza e os habitats naturais que



são essenciais ao nosso planeta, às nossas sociedades, às nossas economias e ao nosso bem-estar.

#10 porque temos de investir para ajudar as nossas economias a crescer

A UE incentiva um crescimento económico inteligente, sustentável e inclusivo que ajude a retirar as pessoas da pobreza.

#11 porque temos de trabalhar em conjunto para defender o nosso modo de vida

A UE assegura que a origem e a qualidade dos produtos alimentares sejam protegidas por lei. A Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos ajuda a garantir a segurança dos alimentos que consumimos.

#12 porque as notícias falsas não beneficiam ninguém

Na UE, acreditamos que a democracia não pode existir sem liberdade de imprensa, pluralismo e informação baseada em factos.

#13 porque há demasiados jovens que continuam sem trabalho

Desde 1999, nunca houve tantos europeus com trabalho como agora. O nosso objetivo é que todos os jovens tenham emprego ou que sigam uma formação, o mais tardar, quatro meses após o início de uma situação de desemprego.

#14 porque uma sociedade mais igualitária é também mais saudável e mais feliz

A UE assenta no respeito pelos direitos humanos, pela dignidade humana e pelos direitos das minorias.

#15 porque prefiro assumir a responsabilidade pelo futuro do que culpar os outros pelo presente

#16 porque o mundo não vai esperar até à próxima vez.

«Um outro olhar»

FRATERNIDADE VIVIDA E TRAÍDA

No artigo anterior, abordou-se a igual dignidade humana de todas as pessoas, baseada no relacionamento com Deus; também se poderiam invocar outras bases. Na sequência disso, justifica-se perguntar: **a Igreja e os católicos em geral têm sido fieis a este princípio fundamental do cristianismo?** Têm sido coerentes na vivência da fraternidade, nas relações entre eles e com outras pessoas? - À primeira vista, dir-se-á claramente que sim, dada a tradição da ajuda mútua e das inúmeras instituições e obras surgidas a partir de iniciativas de dioceses, paróquias, institutos religiosos, associações, fundações e inúmeras iniciativas de particulares, desde o início do cristianismo até hoje. Mas, para uma resposta

mais satisfatória, devemos ter em conta que **a ação social na Igreja se desdobra em três conjuntos de atividades:** a assistência social; a promoção socioeconómica; e o desenvolvimento integral: a assistência consiste, basicamente, na prestação de ajudas às pessoas que se encontram em situação de necessidade; a promoção socioeconómica, na cooperação com as pessoas necessitadas para que disponham de condições de vida condigna; e o desenvolvimento integral, na ação coletiva, pública e privada para que toda a população viva condignamente, de maneira sustentável.

O primeiro conjunto de atividades - assistência social - é aquele em que a ação da Igreja e dos cristãos

em geral foi mais notável ao longo da história. No entanto, apesar disso, verificaram-se sempre duas graves lacunas, respeitantes: a uma rede nacional de grupos paroquiais de ação social; e à consciência pessoal e coletiva dos problemas sociais, com vista às respetivas soluções. Aquela rede teria permitido mais proximidade junto das diferentes situações de carência. E, por sua vez, a consciência pessoal e coletiva dos problemas sociais teria contribuído para o preenchimento de duas outras lacunas históricas: a promoção socioeconómica e o compromisso no desenvolvimento integral.



Acácio F. Catarino